



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO CENTRO DE
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE-CCBS
CURSO DE ODONTOLOGIA

AMANDA SILVA PASSOS

**O ENSINO ODONTOLÓGICO EM MEIO AOS ENTRAVES DA
COVID-19: REFLEXOS NOS ESTÁGIOS OBRIGATÓRIOS**

SÃO LUÍS
2023

AMANDA SILVA PASSOS

**O ENSINO ODONTOLÓGICO EM MEIO AOS ENTRAVES DA COVID-19:
REFLEXOS NOS ESTÁGIOS CURRICULARES**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Odontologia da Universidade Federal do Maranhão como pré-requisito para obtenção do grau como Cirurgiã-Dentista.

Orientadora: Prof^ª. Dr^ª. Maria Áurea Lira Feitosa

SÃO LUÍS
2023

Passos, Amanda Silva.

O ENSINO ODONTOLÓGICO EM MEIO AOS ENTRAVES DA COVID-19:
REFLEXOS NOS ESTÁGIOS OBRIGATÓRIOS / Amanda Silva Passos.
- 2023.

39 f.

Orientador(a): Maria Áurea Lira Feitosa.

Curso de Odontologia, Universidade Federal do Maranhão,
São Luís - MA, 2023.

1. Covid-19. 2. Ensino a Distância. 3. Estudantes de
Odontologia. 4. Universidades. I. Feitosa, Maria Áurea
Lira. II. Título.

Passos. ASP. **O ensino odontológico em meio aos entraves da Covid-19: reflexos nos Estágios Curriculares.** Trabalho de conclusão de graduação apresentado ao Curso de Odontologia da Universidade Federal do Maranhão como pré-requisito para obtenção do grau de Cirurgião-Dentista.

Monografia apresentada em: 24 de agosto de 2023.

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. Dr^a Maria Áurea Lira Feitosa
(Orientadora)

Prof^a. Dr^a. Leily Macedo Firoozmand
(Titular)

Prof. Dr. João Inácio Lima de Souza
(Titular)

Prof. Dr. Elza Bernardes Monier
(Suplente)

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a meus pais, que me impulsionaram a buscar todas as minhas idealizações e que me deram o que precisei para construir o meu caminho. À eles, devo tudo e sempre serei grata.

AGRADECIMENTOS

Agradeço grandemente ao meu Deus, Jeová, que me deu forças para conseguir alcançar este sonho, tão pedido em orações.

Aos meu pais, Ana Rita Mendonça Silva e José dos Santos Passos, pelo amor, incentivo e por todo apoio e suporte que me deram durante a realização desta etapa e em todos os meus sonhos.

A todos os amigos que fiz enquanto trilhava esta trajetória, em especial a minha dupla Rebeca Milene Maciel dos Santos, que esteve ao meu lado e me apoiou nos dias em que a rotina se tornou cansativa demais e nos dias em que precisávamos ser bem mais do que apenas estudantes. Também a Larissa Araújo dos Santos e Millena Daniella Freire Corsini, que foram um importante grupo de apoio em todo esse ciclo. A Ana Beatriz Duarte Fonseca, a quem tanto admiro, por ser a parceria e a força em tantos projetos que traçamos juntas. Também a Valbiana Cristina de Abreu Araújo que com toda a certeza foi um presente Deus em meu caminho. Obrigada por compartilhar tanto comigo.

Ao Projeto Integrar, que me acolheu e me proporcionou aprender e me desenvolver em tantos aspectos durante a minha trajetória na faculdade. Guardarei por toda a minha vida as experiências que vivi como membro deste projeto, assim como todas as lições que tive a oportunidade de aprender, as quais não só ficarão mantidas em coração, mas também nortearão a minha conduta profissional.

Às minhas amigas de Infância, Marleny Sousa Cruz e Júlyya Andhreska Costa Silva, por sempre acreditarem em mim e por todo o incentivo. Vocês acompanharam esse sonho nascer e tomar forma. Eu não poderia ter tido companhia melhor.

Aos amigos que fiz no Instituto Federal do Maranhão, em especial Ana Paula Ribeiro da Silva Aguiar, que me incentivou a lutar pelo que sonhei. Ayrton Rocha Lima, que esteve comigo quando precisei dividir alegrias e tristezas e que teve grande participação na minha trajetória até aqui. Lucas Fontenele, que esteve presente quando precisei e em quem pude confiar.

À professora Maria Áurea Lira Feitosa que me transmitiu muito mais do ensinamentos sobre Odontologia, transmitiu também amor, empatia e bondade. Fui muito abençoada por ter a sua orientação durante essa trajetória.

Aos professores do curso de Odontologia da UFMA, com os quais tanto aprendi. Todos os ensinamentos e lições foram essenciais para o minha trajetória acadêmica.

À Universidade Federal do Maranhão, ambiente em que tive experiências que impulsionaram não só o meu desenvolvimento acadêmico, mas também pessoal. À Pró-reitoria de Assistência Estudantil (PROAES) pelas bolsas auxílio, que me permitiram cobrir os custos elevados do curso, além de proporcionar acesso a eventos e atividades acadêmicas enriquecedoras.

À Fundação de Amparo à Pesquisa e ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Maranhão, pelo apoio no desenvolvimento de projetos que impulsionaram a questionar e trilhar o meu percurso na graduação com um olhar mais amplo.

SUMÁRIO

RESUMO	7
ABSTRACT	8
1. REFERENCIAL TEÓRICO	9
2. ARTIGO CIENTÍFICO	11
RESUMO	11
ABSTRACT	13
RESUMEN	14
1. INTRODUÇÃO	15
2. MATERIAIS E MÉTODOS	16
3. RESULTADOS	17
3. 1 Mapeamento das respostas do grupo discente	17
3. 1 Mapeamento das respostas do grupo docente	21
4. DISCUSSÃO	23
5. CONCLUSÃO	26
REFERÊNCIAS	28
3. CONSIDERAÇÕES FINAIS	31
REFERÊNCIAS	32
ANEXO - NORMAS REVISTA FOCO	35

RESUMO

Como consequência das medidas de contenção do vírus SARS-CoV-2, necessárias em virtude da pandemia da Covid-19, faculdades de Odontologia de todo o mundo tiveram as atividades presenciais modificadas. Esse fato repercutiu diretamente no trabalho docente dentro das universidades, bem como na formação profissional em Odontologia, pois essa combina conceitos teóricos ao desenvolvimento de habilidades práticas. Esta pesquisa se propôs a investigar os impactos da pandemia da Covid-19 nas atividades de Estágio Obrigatório do Curso de Odontologia de duas Universidades brasileiras, a fim de listar os pontos críticos ante ao ensino remoto nos Estágios Obrigatórios do Curso. Para tanto, foi conduzido um estudo descritivo com abordagem quantitativa, baseado na aplicação de questionários estruturados a docentes e discentes participantes dos Estágios. Um grupo de 132 discentes e 53 docentes participou da pesquisa. Dentre os discentes, 53,3% vivenciaram apenas atividades remotas e 37,1% tiveram o Estágio organizado de forma híbrida. Um percentual significativo de discentes escolheu o ensino remoto como o formato pedagógico mais moderno e em que a participação é mais fácil. Apesar disso, 59,1% dos estagiários afirmaram não se sentirem bem preparados para as práticas, com a aplicação da metodologia híbrida; e para 70,5% dos discentes e 62,3% dos docentes, o ensino presencial é a forma de ensino que oferece melhor troca de conhecimento. Apesar de não sentirem-se confortáveis diante do novo método de ensino, os professores continuaram motivados a ensinar. Evidenciou-se, portanto, que diante do cenário da pandemia de Covid-19, na percepção dos discentes, o conteúdo das aulas *online* não proporcionou o preparo necessário para as atividades práticas, e por conseguinte, esses não se sentiam confiantes para realizá-las. Nesse sentido, discentes e docentes indicaram o ensino tradicional como o método mais enriquecedor para o aprendizado teórico e prático.

Palavras-chave: COVID-19. Estudantes de Odontologia. Universidades. Educação a Distância. Pesquisa Odontológica.

ABSTRACT

As a result of the measures to contain the SARS-CoV-2 virus, necessary due to the Covid-19 pandemic, dental schools around the world have had face-to-face activities modified. This fact had direct repercussions on the teaching work within the universities, as well as on professional training in Dentistry, as this combines theoretical concepts with the development of practical skills. This research aimed to investigate the impacts of the Covid-19 pandemic on the activities of the Mandatory Curricular Internship of the Dentistry Course at two Brazilian Universities, in order to list the critical points regarding remote teaching in the Mandatory Internships of the Course. Therefore, a descriptive study with a quantitative approach was conducted, based on the application of structured questionnaires to teachers and students participating in the Internships. A group of 132 students and 53 professors participated in the research. Among the students, 53.3% experienced only remote activities and 37.1% had the Internship organized in a hybrid way. A significant percentage of students chose remote teaching as the most modern pedagogical format and in which participation is easier. Despite this, 59.1% of the interns stated that they did not feel well prepared for the practices, with the application of the hybrid methodology; and for 70.5% of students and 62.3% of professors, face-to-face teaching is the form of teaching that offers the best exchange of knowledge. Despite not feeling comfortable with the new teaching method, the teachers continued to be motivated to teach. It was evident, therefore, that in view of the scenario of the Covid-19 pandemic, in the perception of the students, the content of the online classes did not provide the necessary preparation for the practical activities, and therefore, they did not feel confident to carry them out. In this sense, students and professors indicated traditional teaching as the most enriching method for theoretical and practical learning.

Keywords: COVID-19. Students, Dental. Universities. Education, Distance. Dental Research.

1 REFERENCIAL TEÓRICO

Em dezembro de 2019, na cidade de Wuhan, na China, foram reportados casos de uma doença respiratória grave de origem desconhecida (WU *et al.*, 2020). Mais tarde, por meio de estudos, o agente infeccioso causador dessa patologia foi descoberto como um novo coronavírus, denominado pelo Comitê Internacional de Taxonomia de Vírus (ICTV) como “SARS-CoV-2”. A doença, por sua vez, foi nomeada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) em fevereiro de 2020 como Corona Virus Disease - COVID-19 (PENG *et al.*, 2020).

O quadro epidemiológico da doença foi classificado pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como uma pandemia em março de 2020, e, por isso, tornou-se necessário adoção de medidas que controlassem a disseminação do vírus SARS-CoV-2 (AQUINO *et al.*, 2020). No entanto, apesar do empenho em conter o número de infecções, observou-se que cerca de dois anos após o início da pandemia, a doença ainda era motivo de medo e gerava transtornos na vida de milhões de pessoas ao redor do mundo, tendo em vista que uma atitude de alerta e medidas de prevenção de aglomerações ainda se faziam necessárias, sendo aplicadas às custas da interrupção de atividades sociais importantes (AGIUS *et al.*, 2021).

Corroborando com a manutenção do estado de alerta, experimentou-se, nos anos seguintes, o surgimento de variantes do vírus SARS-CoV-2, que trouxeram consigo novas ondas de preocupações por representarem um nova fonte de perigo diante do risco de aumento do contágio e da morbidade da doença. Assim, a imunização da população, bem como o rastreamento de variantes do vírus por meio da testagem em larga escala representava, nesse momento, as melhores armas contra o risco do aumento do número de infecções. Apesar disso, nem todos os países foram efetivos em implementar tais medidas tendo em vista tratar-se de uma estratégia que exigia recursos tecnológicos e econômicos, por vezes escassos em países subdesenvolvidos (FONTANET *et al.*, 2021).

Dessa forma, observou-se que diversos aspectos da sociedade foram afetados pela pandemia e seus desdobramentos de curto e médio prazo (AGIUS *et al.*, 2021; DANIEL, 2020). A educação, por sua vez, caracteriza-se como uma esfera social que sofreu consequências isgnificativas, passando por mudanças imediatas desde o primeiro momento da pandemia, em decorrência da necessidade de interrupção das atividades presenciais nas escolas e universidades, tendo em vista as medidas de contenção do vírus(AQUINO *et al.*, 2020).

A partir de então, os métodos tradicionais de ensino sofreram rápidas transformações, precisando ser substituídos por estratégias educacionais remotas. No ambiente de ensino odontológico, porém, esse cenário se fortalece tendo em vista que estudos apontam que há grande risco de contaminação no ambiente de trabalho clínico dos Cirurgiões-Dentistas, considerando gotículas salivares em suspensão formadas por determinados procedimentos invasivos e uso de instrumentos de alta rotação (DAVE *et al.*, 2020).

Assim, a suspensão de atividades educacionais presenciais em faculdades de Odontologia de todo o mundo fez-se necessária em decorrência da necessidade de reorganização da estratégia de ensino, visando adaptações no processo educacional de acordo com o cenário pandêmico de cada região, bem como a realidade de cada instituição de ensino (MACHADO *et al.*, 2020; AGIUS *et al.*, 2021; HAROON *et al.*, 2020). Dessa forma, o ensino odontológico enfrentou muitos impasses visto que o ensino prático, laboratorial e clínico, é indissociável da fundamentação teórica (ELANGOVAN *et al.*, 2020; AGIUS *et al.*, 2021). Assim, a experiência universitária dentro dos Cursos de Odontologia foi comprometida (TOPRAK *et al.*, 2022; TALAKPO *et al.*, 2021; CIRAKOGLU; OZABAY., 2022; BEZERRA *et al.*, 2021; KING *et al.*, 2022). Adicionado a isso, viu-se que a transição repentina do método de ensino pode afetar não só o estado psicológico de estudantes (DI GIACOMO; DI PAOLO, 2021), mas também o labor dos discentes (ELSHAMI *et al.*, 2021; GOH *et al.*, 2022).

No que diz respeito ao Ensino a Distância (EAD) dentro da Odontologia, caracteriza-se notoriamente como um facilitador no que diz respeito à flexibilidade de horário das aulas, quando acontecem de maneira assíncrona, além de trazerem melhor custo-benefício no que diz respeito à locomoção de estudantes e discentes que residem em zonas rurais e longe de centros urbanos onde estão alocadas grandes instituições de ensino ou mesmo educação continuada (SINCLAIR *et al.*, 2016). Cabe citar, ainda, que há relatos do uso de metodologias de ensino à distância que antecedem o período pandêmico, bem como estudos que buscaram avaliação da eficácia desse método de ensino no campo da Odontologia (BEDNAR *et al.*, 2007; LINJAWI *et al.*, 2009). Apesar da aceitação por parte dos alunos, disponibilidade de materiais didáticos e boa interação entre discentes e docentes, o e-learning foi apontado apenas como um método eficaz na complementação do ensino tradicional na área odontológica, sendo necessário discussões sobre reformulações e melhores possibilidades de aplicação (LIMA *et al.*, 2018; OETTER *et al.*, 2022; EROGLU *et al.*, 2022).

2 ARTIGO CIENTÍFICO

Formatado conforme instruções Revista Foco (Interdisciplinary Studies) - Editora Foco Publicações (ANEXO A).

O ENSINO ODONTOLÓGICO EM MEIO AOS ENTRAVES DA COVID-19: REFLEXOS NOS ESTÁGIOS CURRICULARES

DENTISTRY EDUCATION IN THE MIDST OF THE COVID-19 CONSTRAINTS: REFLECTIONS ON CURRICULAR INTERSIPS

LA EDUCACIÓN EN ODONTOLOGÍA EN MEDIO DE LAS LIMITACIONES DEL COVID-19: REFLEXIONES SOBRE INTERSES CURRICULARES

Amanda Silva Passos¹

Maria Áurea Lira Feitosa²

RESUMO

Como consequência das medidas de contenção do vírus SARS-CoV-2, necessárias em virtude da pandemia da Covid-19, faculdades de Odontologia de todo o mundo tiveram as atividades presenciais modificadas. Esse fato repercutiu diretamente no trabalho docente dentro das universidades, bem como na formação profissional em Odontologia, pois essa combina conceitos teóricos ao desenvolvimento de habilidades práticas. Esta pesquisa se propôs investigar os impactos da pandemia da Covid-19 nas atividades de Estágio Curricular Obrigatório do Curso de Odontologia de duas Universidades brasileiras, a fim de listar os pontos críticos ante ao ensino remoto nos Estágios Obrigatórios do Curso. Para tanto, foi conduzido um estudo descritivo com abordagem quantitativa, baseado na aplicação de questionários estruturados a docentes e discentes participantes dos Estágios. Um grupo de 132 discentes e 53 docentes participou da pesquisa. Dentre os discentes, 53,3% vivenciaram apenas

¹ Graduanda em Odontologia pela Universidade Federal do Maranhão. Universidade Federal do Maranhão. Av. dos Portugueses, 1966 – Vila Bacanga, São Luís – MA, CEP: 65080-805. E-mail: as.passos@discente.ufma.br

² Doutora em Clínica Odontológica pela UNICAMP. Professora do Curso de Odontologia da Universidade Federal do Maranhão. Av. dos Portugueses, 1966 – Vila Bacanga, São Luís – MA, CEP: 65080-805. E-mail: aurea.maria@ufma.br

atividades remotas e 37,1% tiveram o Estágio organizado de forma híbrida. Um percentual significativo de discentes escolheu o ensino remoto como o formato pedagógico mais moderno e em que a participação é mais fácil. Apesar disso, 59,1% dos estagiários afirmaram não se sentirem bem preparados para as práticas, com a aplicação da metodologia híbrida; e para 70,5% dos discentes e 62,3% dos docentes, o ensino presencial é a forma de ensino que oferece melhor troca de conhecimento. Evidenciou-se, portanto, que diante do cenário da pandemia de Covid-19, na percepção dos discentes, o conteúdo das aulas *online* não proporcionou o preparo necessário para as atividades práticas, e por conseguinte, esses não se sentiam confiantes para realizá-las. Nesse sentido, discentes e docentes indicaram o ensino tradicional como o método mais enriquecedor para o aprendizado teórico e prático.

Palavras-chave: COVID-19. Estudantes de Odontologia. Universidades. Educação a distância. Pesquisa Odontológica.

ABSTRAC

As a result of the measures to contain the SARS-CoV-2 virus, necessary due to the Covid-19 pandemic, dental schools around the world have had face-to-face activities modified. This fact had direct repercussions on the teaching work within the universities, as well as on professional training in Dentistry, as this combines theoretical concepts with the development of practical skills. This research aimed to investigate the impacts of the Covid-19 pandemic on the activities of the Mandatory Curricular Internship of the Dentistry Course at two Brazilian Universities, in order to list the critical points regarding remote teaching in the Mandatory Internships of the Course. Therefore, a descriptive study with a quantitative approach was conducted, based on the application of structured questionnaires to teachers and students participating in the Internships. A group of 132 students and 53 professors participated in the research. Among the students, 53.3% experienced only remote activities and 37.1% had the Internship organized in a hybrid way. A significant percentage of students chose remote teaching as the most modern pedagogical format and in which participation is easier. Despite this, 59.1% of the interns stated that they did not feel well prepared for the practices, with the application of the hybrid methodology; and for 70.5% of students and 62.3% of professors, face-to-face teaching is the form of teaching that offers the best exchange of knowledge. Despite not feeling comfortable with the new teaching method, the teachers continued to be motivated to teach. It was evident, therefore, that in view of the scenario of the Covid-19 pandemic, in the perception of the students, the content of the online classes did not provide the necessary preparation for the practical activities, and therefore, they did not feel confident to carry them out. In this sense, students and professors indicated traditional teaching as the most enriching method for theoretical and practical learning.

Keywords: COVID-19. Students, Dental. Universities. Education, Distance. Dental Research.

RESUMEN

A raíz de las medidas de contención del virus SARS-CoV-2, necesarias por la pandemia del Covid-19, las facultades de odontología de todo el mundo han visto modificadas sus actividades presenciales. Este hecho repercutió directamente en el trabajo docente dentro de las universidades, así como en la formación profesional en Odontología, ya que esta combina conceptos teóricos con el desarrollo de habilidades prácticas. Esta investigación tuvo como objetivo investigar los impactos de la pandemia de Covid-19 en las actividades de la Práctica Curricular Obligatoria del Curso de Odontología en dos universidades brasileñas, con el fin de enumerar los puntos críticos con respecto a la enseñanza a distancia en las Prácticas Obligatorias del Curso. Por ello, se realizó un estudio descriptivo con enfoque cuantitativo, basado en la aplicación de cuestionarios estructurados a los docentes y estudiantes participantes de las Prácticas. En la investigación participó un grupo de 132 estudiantes y 53 profesores. Entre los estudiantes, el 53,3% experimentó solo actividades remotas y el 37,1% tuvo la pasantía organizada de forma híbrida. Un porcentaje significativo de estudiantes eligió la enseñanza a distancia como el formato pedagógico más moderno y en el que la participación es más fácil. A pesar de ello, el 59,1% de los pasantes manifestaron no sentirse bien preparados para las prácticas, con la aplicación de la metodología híbrida; y para el 70,5% de los estudiantes y el 62,3% de los profesores, la docencia presencial es la forma de enseñanza que ofrece el mejor intercambio de conocimientos. A pesar de no sentirse cómodos con el nuevo método de enseñanza, los maestros continuaron motivados para enseñar. Se evidenció, entonces, que ante el escenario de la pandemia de la Covid-19, en la percepción de los estudiantes, el contenido de las clases en línea no brindaba la preparación necesaria para las actividades prácticas, y por lo tanto, no se sentían seguros para realizarlas. En este sentido, estudiantes y profesores señalaron la enseñanza tradicional como el método más enriquecedor para el aprendizaje teórico y práctico.

Palabras llave: COVID-19. Estudiantes de Odontología. Universidades. Educación a Distancia. Investigación Dental.

1 INTRODUÇÃO

Em março de 2020 o quadro epidemiológico da Covid-19, doença desencadeada pela infecção pelo vírus SARS-CoV-2, foi classificado pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como uma pandemia. A partir de então, países ao redor do globo adotaram medidas de contenção de disseminação do vírus, entre elas, cabe citar: lockdown, incentivo ao isolamento social, e interrupção de atividades não essenciais (AQUINO *et al.*, 2020). No entanto, dois anos após a tomada de medidas restritivas, o panorama epidemiológico da doença ainda era preocupante, pois, segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), em fevereiro de 2022 foram confirmadas mais de 5,7 milhões de mortes pela Covid-19 no mundo. Adicionado a esse panorama, experimentou-se uma nova onda de preocupações diante do surgimento de variantes do vírus SARS-CoV-2, fator de relevância nesse cenário diante do risco de aumento do contágio e morbidade da doença. Nesse sentido, para enfrentar o surgimento de novas variantes os países investiram na imunização da população e rastreamento de novas cepas do vírus por meio de testes de Reação em Cadeia da Polimerase (PCR). Porém, um grande impasse encontrado nos esforços em barrar a disseminação do SARS-CoV-2 e suas variantes foi a desigualdade tecnológica e econômica, tendo em vista que países com recursos limitados tardaram em alcançar a cobertura vacinal ideal ou realizar testagem em larga escala (FONTANET *et al.*, 2021). Dessa forma, é possível notar que os impactos imediatos da pandemia estiveram presentes nos últimos anos na vida da população mundial, afetando diversos aspectos da sociedade e trazendo desafios não só no campo da saúde, mas também no que diz respeito à qualidade de vida, relacionamentos, situação financeira, bem como em diversos aspectos cotidianos (AGIUS *et al.*, 2021; DANIEL, 2020). Cabe citar, ainda, que os efeitos na educação foram notórios e imediatos, pois as medidas de contenção do vírus culminaram na suspensão das atividades presenciais de escolas e universidades em 2020 (AQUINO *et al.*, 2020).

À vista disso, o sistema educacional sofreu fortes consequências. Métodos tradicionais de ensino, teórico e prático, precisaram ser substituídos por atividades remotas. Contudo, apesar do empenho e esforços para a aplicação e adaptação à modelos digitais de ensino, os cursos de odontologia enfrentaram grandes obstáculos, tendo em vista que o ensino prático é indispensável na formação do profissional cirurgião-dentista (ELANGO VAN *et al.*, 2020; AGIUS *et al.*, 2021). Diversos estudos

apontaram o ambiente como um local de grande risco de contaminação para pacientes e profissionais por meio de aerossóis suspensos formados por determinados procedimentos invasivos (DAVE *et al.*, 2020). Como consequência, diversas faculdades de odontologia de todo o mundo tiveram suas atividades educacionais presenciais adiadas para reorganização baseada no cenário pandêmico de cada região e na realidade de cada instituição (MACHADO *et al.*, 2020; AGIUS *et al.*, 2021; HAROON *et al.*, 2020). Impactando negativamente a experiência universitária dentro dos Cursos de Odontologia (TOPRAK *et al.*, 2022).

Dessa forma, torna-se necessário mapear as consequências da pandemia na formação profissional em Odontologia sob a perspectiva não só dos futuros Cirurgiões-Dentistas, mas também de seus supervisores docentes. O objetivo deste trabalho foi, portanto, verificar os impactos da pandemia da COVID-19 nas atividades do Estágio Obrigatório do Curso de Odontologia da Universidade Federal do Maranhão (UFMA) e da Faculdade de Odontologia de Araraquara da Universidade Estadual Paulista (FOAr-UNESP), pertencentes, portanto, a duas regiões distintas do país. Nesse sentido, buscou-se evidenciar pela maior amplitude do estudo, as possíveis evidências frente aos impactos, formas de enfrentamento e implicações trazidas pela pandemia para o ensino odontológico, nas universidades pesquisadas.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Foi conduzido um estudo do tipo descritivo e prospectivo com abordagem quantitativa, baseado na aplicação de questionários estruturados a grupos de docentes e discentes em Estágio Obrigatório do Curso de Odontologia da Universidade Federal do Maranhão (UFMA) e Faculdade de Odontologia de Araraquara (FOAr) da Universidade Estadual de São Paulo (UNESP). Sua execução foi iniciada por meio da aprovação no Comitê de Ética em Pesquisa da UFMA por meio da Plataforma Brasil. Número do Parecer: **4.829.314**.

Assim, foram aplicados questionários, no período de agosto a novembro de 2021, por meio de formulários eletrônicos aos discentes atualmente ativos e matriculados em Estágios Obrigatórios do Curso de Odontologia; bem como para todos os docentes no quadro de coordenadores de Estágios das instituições. Foi aplicado Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) a todos os participantes alocado na primeira página do formulário online. Os questionários só foram aplicados após a concordância em participar do estudo e seu registro por meio da versão digital do

TCLE. Sendo excluídos da pesquisa, os docentes e discentes que não preencheram os questionários completamente e/ou apenas assinaram o TCLE. Dessa forma, esta pesquisa incluiu um total de 185 indivíduos das duas universidades participantes, sendo 132 estagiários e 53 docentes coordenadores de estágios de ambas as universidades.

Os questionários estruturados foram organizados com perguntas fechadas do tipo Likert de 5 pontos, e, hospedados na plataforma Google Forms™. Compreendendo um total de 23 questões, o formulário foi dividido em três seções principais: Questões relacionadas ao perfil dos participantes – sexo, idade, cor/etnia/raça, expressão de gênero, estado civil, período do curso atual e em qual Subárea do estágio obrigatório está matriculado/ministra aulas; Questões relacionadas às características do acesso às atividades remotas (on-line), organização das atividades práticas e presenciais e aos impactos nos Estágios Obrigatórios decorrentes da pandemia; Questões relacionadas à visão de discentes e docentes quanto às oportunidades de reinvenção e expansão de práticas nos campos de Estágio Obrigatório dos Cursos de Odontologia, tendo em vista os desafios durante a pandemia da Covid-19.

Os dados foram compilados e registrados em planilhas. Estatísticas descritivas foram realizadas para identificar frequências relativas e absolutas. Para esta pesquisa, foi adotado o nível de significância 5% e todas as análises foram realizadas utilizando o software SPSS 28.0 (IBM, Armonk, NY, EUA).

3 RESULTADOS

A análise dos dados foi realizada utilizando os recursos SPSS versão 28.0 (IBM, Chicago, IL, USA). A estatística descritiva foi processada utilizando medidas de frequência absoluta e frequência relativa (%). A distribuição de frequências das variáveis categóricas foi comparada entre as instituições de ensino utilizando os testes Qui-quadrado ou exato de Fisher. O nível de significância adotado foi de 5%.

3.1 Mapeamento das respostas do grupo discente

Esta pesquisa incluiu 132 discentes matriculados em Estágios Curriculares Obrigatórios e 53 docentes coordenadores de Estágio. Ao traçar o perfil demográfico dos alunos, observou-se que 75,8% têm menos de 25 anos e que as respostas de

discentes do sexo feminino foram a maioria neste estudo, representando 61,4% da amostra. Quanto a etnia ou raça, maior parte dos discentes se autodeclarou pardo(a) (48,5%) ou branco(a) (42,4%). Já os discentes que se autodeclararam pretos corresponderam a 9,1% da amostra. Além disso, 78,8% dos alunos não exerce atividade remunerada. 15,2% dos alunos cursava, no momento da aplicação dos questionários, o segundo ano do curso de Odontologia, enquanto 43,9% cursava o terceiro ano, 25,8% cursava o quarto, e, 15,2% o quinto ano.

Sobre a forma de realização dos Estágios Obrigatórios no período pandêmico, observou-se que 55,3% dos alunos tiveram experiências apenas remotas, 37,1% deles participaram de atividades híbridas e 7,6% tiveram atividades presenciais.

A respeito das características relacionadas à conectividade, os aparelhos eletrônicos mais usados como os principais meios para conectar-se às salas virtuais de estudo, bem como para a realização de atividades assíncronas foram Notebook, usado por 66,7% dos discentes, e Smartphone, utilizado por 25,8% dos alunos. Tablet e computador de mesa foram utilizados com maior frequência por 4,5% e 3% dos alunos, respectivamente. Maioria dos estagiários (68,9%) não compartilhou o dispositivo usado para a participação das atividades remotas com outros membros da família no período emergencial. A conexão via wi-fi foi o tipo mais frequente nas respostas dos alunos, usada por 92,4% dos estudantes. Maioria dos discentes relatou ter problemas de conectividade raramente (73,5%) ou nunca (6,1%), enquanto 12,1% alegou ter problemas cerca de metade das vezes; 6,8% frequentemente, e, 1,5% sempre. Com respeito à frequência de participação das atividades remotas síncronas, grande parte dos discentes afirmou participar frequentemente (34,8%) ou sempre (40,9%). No entanto, foi significativo o número de estagiários que relataram participar raramente dessas atividades, representando 15,2% da amostra.

Ademais, uma avaliação do benefício didático e da motivação dos discentes referente ao período híbrido estabelecido em virtude da Covid-19 foi aplicado aos estagiários. Por meio desse questionário, construído em escala Likert de 5 pontos, observou-se que a maioria dos estagiários (54,6%) concordou, de forma total ou parcial, que a substituição de atividades práticas por atividades online não deveria acontecer mesmo durante a pandemia. 47,7% dos estudantes expressou concordância, parcial ou total, com a afirmação de que o ensino remoto ou híbrido foi benéfico para trabalhar conteúdos pouco explorados. Além disso, os estagiários observaram que o método de ensino remoto pode ser útil em alguns campos do estágio, mas expressaram uma opinião negativa no que diz respeito a sentirem-se

bem preparados para as atividades práticas após terem passado por semestres híbridos ou remotos, como é possível observar com mais detalhes no Gráfico 1.

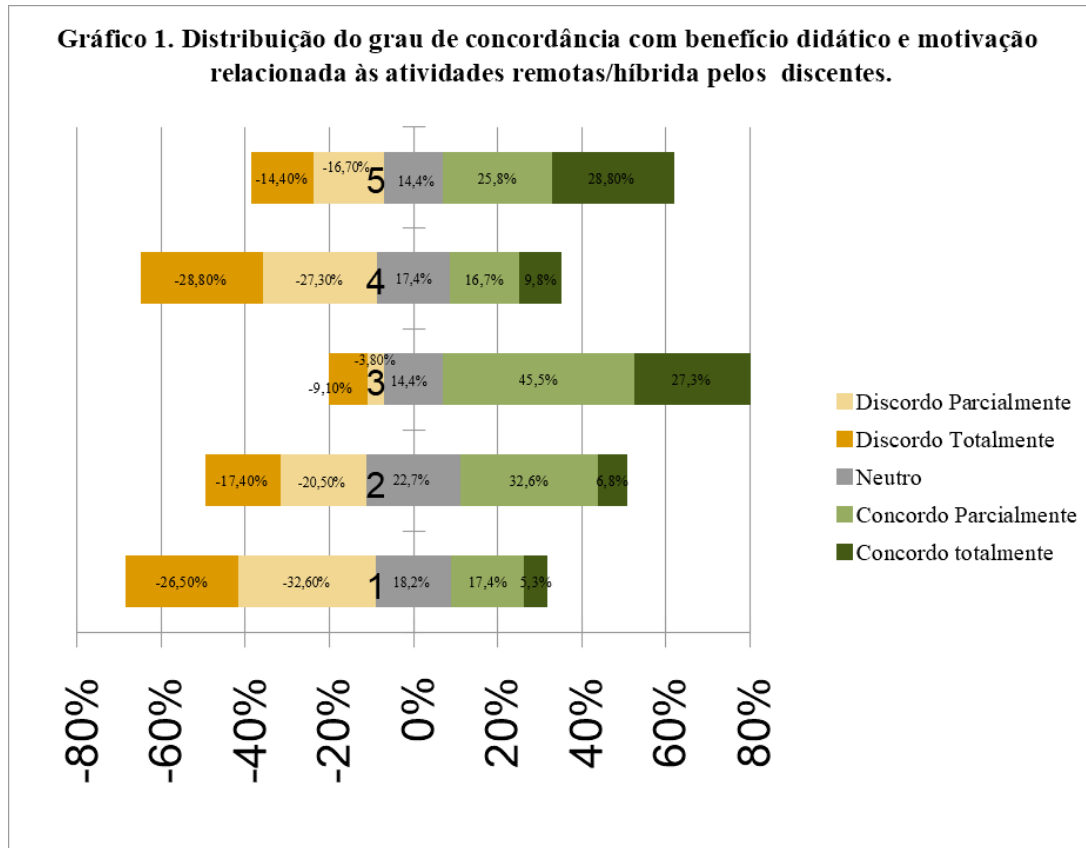


Gráfico 1 - Afirmações avaliadas pelos discentes: (1) Me sinto preparado para o exercício prático presencial após atividades remotas/híbridas. (2) Métodos híbridos me oportunizam vivências com profissionais até de formação diferentes, com repercussões positivas nas práticas presenciais (3) Acho que a aprendizagem on-line possa ser aplicada com restrição a algumas áreas específicas do estágio, não em todas. (4) Não acho que a aprendizagem *on-line* seja útil e teria preferido adiar o retorno do semestre posterior no formato presencial. (5) Não acho que a substituição de atividades práticas por atividades on-line deva acontecer mesmo durante a Pandemia de COVID-19.

Em seguida, os discentes compararam as duas modalidades de ensino, presencial e remota, no que diz respeito aos aspectos que compõem o processo de ensino- aprendizagem. Assim, embora a maioria dos discentes tenha considerado que o ensino presencial apresenta metodologia que permite a participação de forma mais fácil, um percentual significativo de discentes (38,6%) elegeu o ensino remoto como o melhor nessa categoria. Além disso, para os alunos, o ensino presencial é o formato que oferece melhor transferência de conhecimento e melhor assimilação de conteúdo. Em contraponto, maior parte dos discentes considera o ensino remoto mais moderno e que sua aplicação permite melhor administração do tempo, conforme é

possível analisar com detalhes no Gráfico 2.

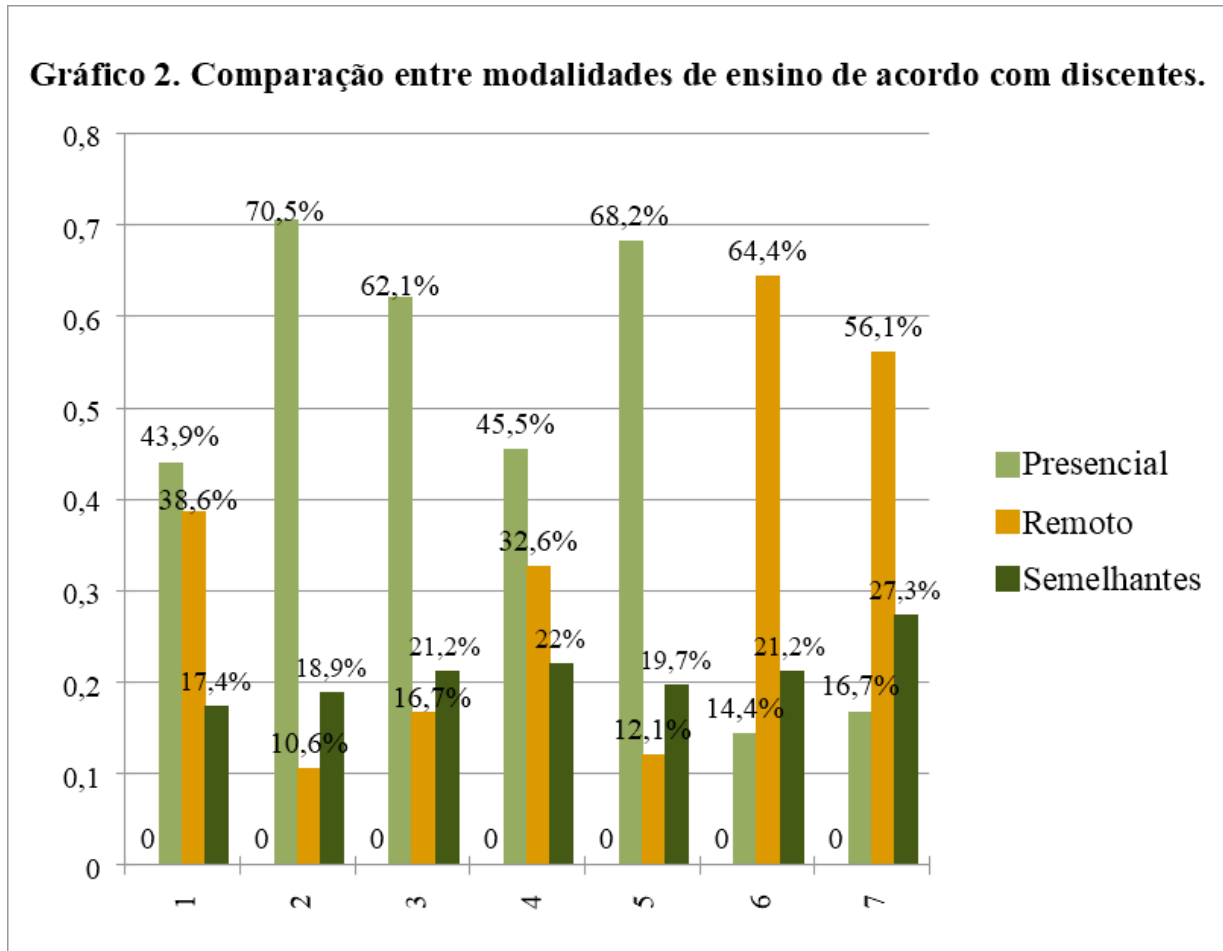


Gráfico 2- Aspectos analisados pelos discentes: (1)Fácil participação. (2)Melhor transferência de conhecimento (3) Melhor assimilação do conteúdo. (4)Mais dicas de professores. (5)Mais divertido. (6)Mais moderno.(7)Melhor administração de tempo.

Ao avaliar as variáveis relacionadas ao desenvolvimento de atividades dos Estágios Obrigatórios, os discentes caracterizaram a forma como foram conduzidos os atendimentos clínicos durante o período de restrições. Dessa forma, foi possível perceber que houve estágios em que o atendimento clínico a pacientes não aconteceu. Adicionado a isso, observou-se que nos Estágios em que foi possível realizar o atendimento de pacientes, este aconteceu, na maioria das vezes, em grupos de alunos e com uma quantidade reduzida de pacientes. Os estagiários avaliaram também possíveis impactos negativos consequentes da pandemia de Covid-19 no âmbito universitário, no que diz respeito ao processo de ensino e aprendizagem. Assim, foram eleitas pela maioria dos discentes como consequências negativas da pandemia dentro dos estágios: a substituição de atividades práticas por encontros remotos (53,8%); a pouca atuação em áreas de Estágio de serviços públicos (60,6%); Dificuldade no ensino

aprendizado uma vez que as práticas foram suspensas (65,6%) e a má formação do acadêmico que necessita de práticas para a formação (63,6%).

3.1 Mapeamento das respostas do grupo docente

Já o grupo de coordenadores de Estágios Curriculares participantes desta pesquisa foi composto por 53 docentes, e, desses, 51% tem 50 anos ou mais e 35,8% tem entre 40 e 49 anos. Indivíduos de pele branca e parda predominam entre os docentes, representando respectivamente 73,6% e 24,5% da amostra. Além disso, mulheres constituem 69,8% dos supervisores de estágios. A maioria dos professores (64,2%) é casado ou possui união estável. Quanto ao tempo de trabalho como docentes, a amostra se distribuiu da seguinte forma: 22,6% tem até 10 anos de trabalho como professor(a); 32,1% tem entre 11 e 20 anos de docência; 32,1% tem de 21 a 30 anos de trabalho, e, 13,2% trabalhou como docente por 31 anos ou mais.

Quanto à conectividade e acesso à internet, no grupo docentes observou-se que maioria teve problemas de conexão raramente (64,2%) ou nunca (30,2%) durante as aulas remotas. Além disso, o padrão de conexão desses professores se deu por meio de conexão via WiFi e o dispositivo eletrônico utilizado com maior frequência para o trabalho foi o Notebook, usado por 86,8% dos professores. Assim, percebeu-se preferência dos docentes em realizar atividades síncronas ou alternar entre aulas síncronas e assíncronas. Dessa forma, somente 3,8% dos docentes usou apenas o formato assíncrono.

Os docentes também responderam um questionário para avaliação do benefício didático e motivação durante o semestre híbrido. Nele, os professores foram interrogados sobre a sua facilidade de transferir o material do ensino tradicional para plataformas digitais, grau de adaptação dos docentes ao formato híbrido e tempo gasto para preparação de cursos online. Nesses pontos, notou-se que embora a maioria dos docentes (56,6%) tenham relatado que adaptaram-se facilmente ao ensino online, muitos deles (49,%) não acharam simples transferir o seu conteúdo do formato de aulas presenciais para aulas remotas, ministradas por meio de plataformas digitais. Maioria dos docentes (69,8%) relatou, ainda, que a preparação para ministrar aulas online tomava mais tempo em comparação as aulas presenciais. Detalhes da distribuição das respostas podem ser observados no gráfico Gráfico 3.

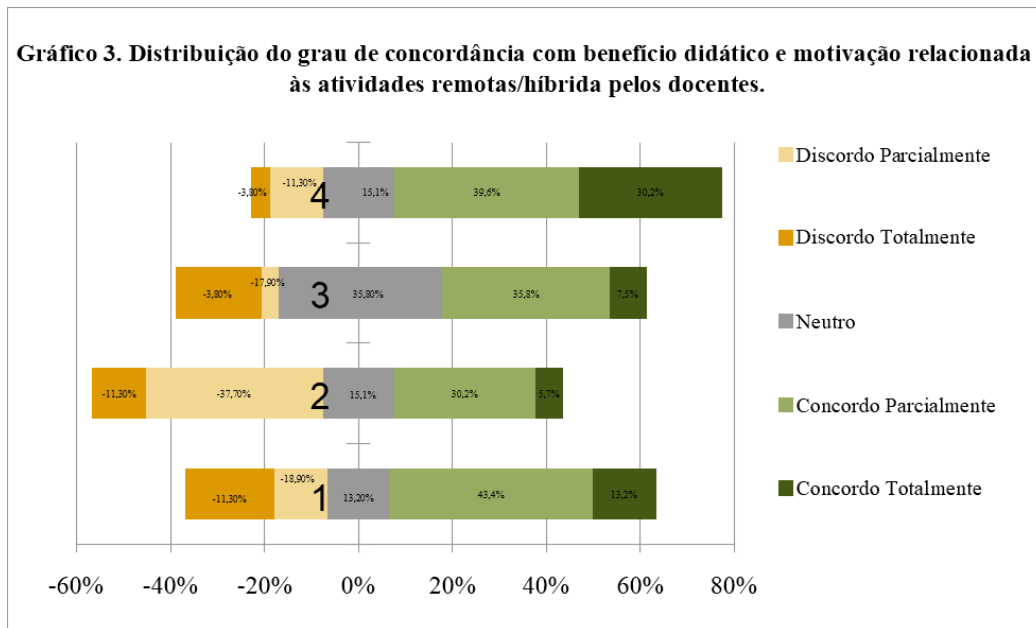


Gráfico 3 - Afirmações avaliadas pelos discentes: (1) Eu me adaptei muito rapidamente ao ensino online. (2) Foi muito simples transferir meu conteúdo de ensino para formatos online. (3) Eu teria gostado de mais apoio da universidade na implementação de meus formatos de ensino online. (4) A preparação de cursos online consumia mais tempo do que os cursos presenciais.

Outrossim, os coordenadores de estágio avaliaram, ainda, as atividades relativas ao semestre híbrido e, nesse aspecto, maior parte dos docentes (77,3%) concordou que, no cenário pandêmico, a aprendizagem online era uma boa forma de transmitir a parte teórica do ensino. Apesar de uma parcela significativa dos professores (39,6%) sentirem-se desconfortáveis usando um método novo de ensino por não ter comunicação direta com os alunos, a maioria deles (71,7%) discordou que a melhor estratégia diante do impedimento de aulas presenciais seria adiar completamente o início do semestre. Além disso, 45,3% dos docentes sentiram-se motivados diante do desafio de usar novos métodos de ensino. No entanto, durante a implementação desse novo meio de ensino, os professores não se sentiram apoiados por seus alunos, pois um número expressivo (64,1%) não considerou que os alunos foram disciplinados e atenciosos durante o ensino online.

Os docentes também compararam os aspectos de ensino-aprendizagem das modalidades de ensino presencial e remota, avaliando os mesmos aspectos que os discentes. Observou-se, então, que embora os docentes tenham avaliado as formas de ensino de maneira semelhante aos discentes, apontando o ensino presencial como a metodologia que permite a participação de forma mais fácil, melhor transferência de

conhecimento e melhor assimilação de conteúdo, as opiniões de docentes e discente se desencontram no que diz respeito ao método didático que permite melhor administração do tempo, tendo em vista que os docentes elegeram, nesta categoria, a modalidade online. É possível verificar a distribuição das respostas no Gráfico 4.

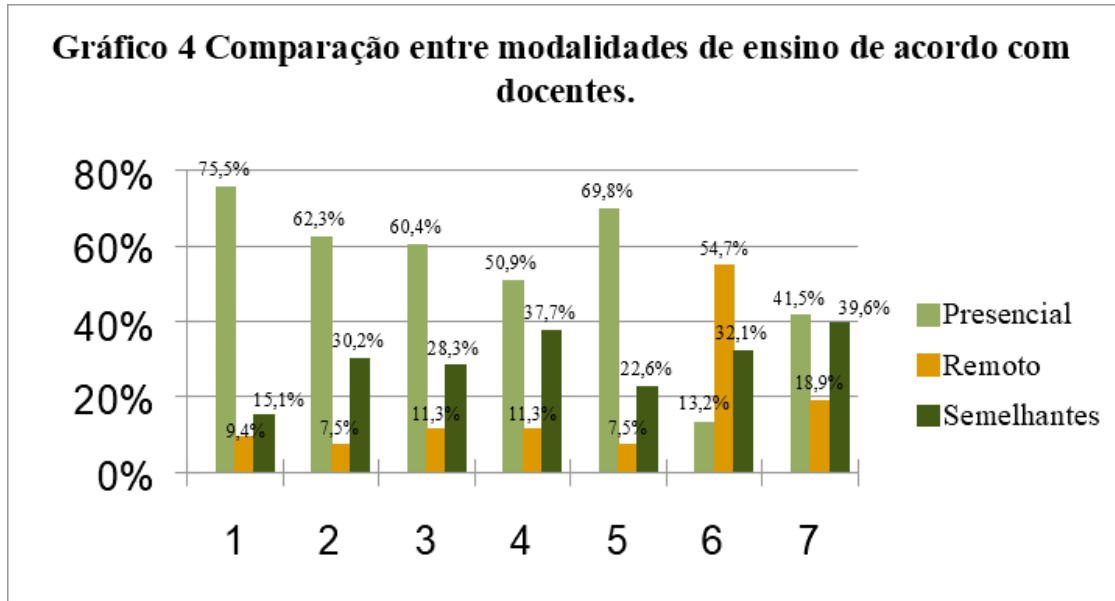


Gráfico 4- Aspectos analisados pelos docentes: (1)Fácil participação. (2)Melhor transferência de conhecimento (3) Melhor assimilação do conteúdo. (4)Mais dicas de professores. (5)Mais divertido. (6)Mais moderno.(7)Melhor administração de tempo.

Os docentes responderam um questionário a respeito de suas habilidades ao ministrar disciplinas na modalidade remota, e, assim, avaliaram e compararam seu conhecimento sobre o assunto em dois momentos: antes e depois de terem passado pelo desafio de adaptar as suas aulas, em virtude da Covid-19. Com isso, percebeu-se que apenas 9,4% dos coordenadores de estágios afirmou que antes do período de pandemia de Covid-19 tinha conhecimento sobre métodos de ensino remoto. 49% desses coordenadores afirmou que após a pandemia têm conhecimento sobre como ministrar disciplinas usando o método remoto. Além disso, muitos docentes tornaram-se favoráveis ao ensino remoto após passarem por essa experiência.

4. DISCUSSÃO

A rotina imposta pela pandemia da Covid-19 afetou diversos campos da vida cotidiana ao redor do mundo, e o ensino odontológico não foi uma exceção. No Brasil, um país com tantas nuances socioeconômicas, muitas variáveis podem afetar o

ensino universitário. Por conseguinte, Aquino e seus colaboradores mapearam diversos decretos emitidos no Brasil nos momentos de alta transmissibilidade do vírus e, assim, perceberam que em diversos estados ocorreu não só bloqueio, total ou parcial, de todas as instituições educacionais, mas também de serviços imprescindíveis para a manutenção do funcionamento e utilização desses espaços, como transporte público metropolitano e permissão para viagens intermunicipais (AQUINO *et al.*, 2020).

Nesse sentido, tem-se que o ensino odontológico foi consideravelmente impactado pelas restrições mencionadas, o que levou a mudanças e adaptações dentro do ambiente de ensino e aprendizagem. Cabe ressaltar, ainda, que a continuidade das atividades pedagógicas em Odontologia é imprescindível por incluir ações que beneficiam pacientes em vulnerabilidade socioeconômica, os quais dependem do atendimento prestado por instituições de ensino (DAVE *et al.*, 2020). Dave e seus colaboradores chamam atenção para a importância da manutenção dos atendimentos básicos, que podem evitar atendimentos odontológicos de urgência e emergência, nos quais infecções de origem bucal ameaçam as vias aéreas do paciente (DAVE *et al.*, 2020).

Tangente à isso, na presente pesquisa, observou-se que para 37,1% dos alunos não houve atendimento clínico no Estágio em que estavam matriculados durante os momentos de maior curva de contágio na pandemia. Em corroboração com esse fator, observou-se que durante os períodos de alta transmissibilidade 55,3% dos estudantes de Odontologia da UFMA e UNESP tiveram seus Estágios Curriculares Obrigatórios de forma completamente remota, enquanto para 37,1% desses estudantes o Estágio ocorreu de forma híbrida. Acerca desse ponto, Elangovan e seus colaboradores apontam que o cenário pandêmico afetou a missão educacional das instituições de ensino odontológico, tendo em vista que os alunos foram, nesse momento, impedidos de vivenciar valiosas experiências clínicas (ELANGO VAN *et al.*, 2020).

Como desdobramento, há diversos estudos que buscaram entender a experiência dos graduandos em Odontologia durante a implementação do ensino a distância mundo a fora (AGIUS *et al.*, 2022; DI GIACOMO; DI PAOLO, 2021; KING *et al.*, 2022). Assim, em comparação com os métodos de ensino tradicionais, o presente estudo apontou que a maioria dos estudantes (56,1%) considera que o ensino online permite-lhes melhor administração do tempo. Além disso, maioria dos discentes (38,6%) considera que o ensino *online* torna mais fácil a participação nas aulas. Esses resultados estão de acordo com outros estudos, os quais revelaram que as aulas

online trazem maior flexibilidade ao ensino e também favorecem a participação de alunos introvertidos (ELANGO VAN *et al.*, 2020; ELSHAMI *et al.*, 2021).

Apesar desses pontos positivos, para autores como Cirakaglu e Ozbay, muitos alunos de odontologia demonstraram baixo grau de satisfação e uma atitude negativa em resposta ao *e-learning* (CIRAKAGLU; OZBAY, 2022). Além disso, estudos transversais observaram que a transição para o ensino online trouxe impactos para a saúde mental dos estudantes, que relataram altos níveis de ansiedade e estresse com a aplicação do ensino remoto emergencial (TOPRAK; TUNC, 2022; DI GIACOMO; DI PAOLO, 2021; ETAJURI *et al.*, 2022).

Reforçando essas informações, Bezerra *et al.*, 2021 declaram em seu estudo que o desempenho dos alunos foi inferior nas atividades a distância em comparação com as atividades presenciais (BEZERRA *et al.*, 2021). Algumas possíveis explicações podem estar relacionadas a outros fatores que foram avaliados negativamente na estratégia de implementação do *e-learning*, tais como: menor interação com os professores (DI GIACOMO; DI PAOLO, 2021) e a persistência de problemas técnicos durante as aulas online (ELSHAMI *et al.*, 2021). Com respeito ao incômodo sentido com o distanciamento entre aluno e professor, gerando menores interações, os docentes do presente estudo também queixaram-se, referindo que essas condições interferiram na qualidade do seu trabalho.

Corroborando com esse cenário, a preocupação com a ausência de treinamento prático caracteriza-se como um ponto de grande destaque nos estudos que avaliaram os impactos da Covid-19 na formação de profissionais cirurgiões-dentistas, sendo esse um cenário perturbador para os alunos (CIRAKAGLU; OZBAY, 2022; AGIUS *et al.*, 2022). Em concordância com isso, no presente estudo, observou-se que os estudantes sentem-se menos confiantes para a realização da parte prática do curso após terem passado por semestres sem práticas laboratoriais ou clínicas.

Desse modo, foram observados esforços para dirimir a carência de treinamento pré-clínico com a aplicação de exercícios de simulação, apresentação de casos clínicos e metodologia ativa de ensino, pondo em ação a tática da sala de aula invertida (HAROON *et al.*, 2020; ELANGO VAN *et al.*, 2020; MACHADO *et al.*, 2020).

Os achados desta pesquisa revelaram que os alunos consideraram que o ensino remoto foi uma saída útil para o momento da pandemia, mas que a aprendizagem *online* deve ser aplicada com restrições em algumas áreas de Estágio, sem prejudicar a administração de atividades práticas. Esses resultados estão de acordo com os demais estudos que compararam a adesão dos graduandos de

Odontologia ao aprendizado *online* (KING *et al.*, 2022; HERR *et al.*, 2021). Evidenciou-se assim, que os alunos têm preferência por uma abordagem combinada, em que o conteúdo teórico é abordado de forma *online*, não deixando de lado as essenciais práticas laboratoriais e clínicas presenciais (KING *et al.*, 2022).

Em outra perspectiva, poucos estudos buscaram entender as consequências da implementação repentina do ensino remoto na perspectiva dos docentes, figuras de grande influência na trajetória acadêmica dos profissionais em formação. Segundo o presente trabalho, apesar de não considerarem fácil a tarefa de transferirem o seu conteúdo para esse formato, e não se sentirem confortáveis com o uso de tecnologias desconhecidas, observou-se que os professores se mantiveram motivados em seu trabalho. Esses resultados estão alinhados com outras pesquisas que buscaram a perspectiva docentes desse cenário, como o estudo de Goh e seus colaboradores, que observou que os professores sentiram dificuldade em manter os alunos envolvidos nas aulas e em avaliar sua compreensão; porém, com o tempo, tornaram-se mais confiantes em usar a tecnologia e planejaram expandir sua aplicação no futuro (GOH *et al.*, 2021).

Quanto ao apoio oferecido aos docentes por ambas instituições de ensino, incluídas neste estudo, para a implementação das atividades *online*, os professores afirmaram que gostariam de ter recebido maior assistência nesse momento de transição. Para Kita *et al.*, 2022, a dificuldade em manusear dispositivos e ferramentas necessárias para as aulas culminou em estresse e piora no quadro de saúde mental dos docentes (KITA *et al.*, 2022).

Por fim, outro ponto de destaque no que diz respeito aos professores se encontra no tempo gasto para a preparação das aulas remotas. Nesta ótica, convém que se ressalte que na pesquisa de Elshami *et al.*, 2020, ficou evidente que o grupo de docentes declarou ter maior carga de trabalho e gastar maior quantidade de tempo na elaboração de materiais de ensino para as aulas *online* (ELSHAMI *et al.*, 2020). Referente a isso, a maioria dos docentes supervisores de Estágio envolvidos neste estudo, afirmou que a preparação necessária para o ensino no formato remoto demandava mais tempo do que para o modelo presencial, sendo concordantes com os autores acima mencionados.

5 CONCLUSÃO

A pandemia da COVID-19 repercutiu no processo de ensino-aprendizagem no curso de Odontologia ao trazer mudanças de cenário, como a redução ou mesmo

parada das atividades presenciais, que deram lugar às atividades remotas, e, conseqüentemente, adaptação na metodologia de ensino. Assim, professores precisaram aprender a manusear as ferramentas digitais e uma nova maneira de transferir seus ensinamentos, mas o desafio não os desmotivou a ensinar. Já os discentes não sentiram-se plenamente preparados para a parte prática do ensino, uma vez que o conteúdo teórico das aulas online não supre as necessidades do preparo para a prática futura. Com este estudo, foi possível concluir que houve impactos significativos da pandemia, tanto na perspectiva de docentes e discentes, na aprendizagem dos futuros Cirurgiões-Dentistas. Dessa forma, identificar esses efeitos é fundamental para compreender os pontos de fragilidade do ensino odontológico no contexto pandêmico, de forma que seja possível traçar estratégias estruturais no Curso de Odontologia, a fim de que a formação de profissionais não seja refém de futuros infortúnios.

REFERÊNCIAS

AGIUS, Anne-Marie et al. Self-reported dental student stressors and experiences during the COVID-19 pandemic. **Journal of dental education**, v. 85, n. 2, p. 208-215, 2021

AQUINO, Estela ML et al. Social distancing measures to control the COVID-19 pandemic: potential impacts and challenges in Brazil. **Ciencia & saude coletiva**, v. 25, p. 2423-2446, 2020.

BEDNAR, E. D. et al. Application of distance learning to interactive seminar instruction in orthodontic residency programs. *American journal of orthodontics and dentofacial orthopedics*, v. 132, n. 5, p. 586-594, 2007.

BEZERRA, H. K. F. et al. The impact of the COVID-19 pandemic on undergraduate and graduate dental courses in Brazil. *Work*, v. 70, n. 1, p. 31-39, 2021.

CIRAKOGLU, N. Y; ÖZBAY, Y. Evaluation of distance learning and online exam experience of Turkish undergraduate dental students during the Covid-19 pandemic. *Nigerian Journal of Clinical Practice*, v. 25, n. 6, p. 916-922, 2022.

DANIEL, Sir John. Education and the COVID-19 pandemic. **Prospects**, v. 49, n. 1, p. 91-96, 2020.

DAVE, Manas; SEOUDI, Noha; COULTHARD, Paul. Urgent dental care for patients during the COVID-19 pandemic. **The Lancet**, v. 395, n. 10232, p. 1257, 2020.

DI GIACOMO, P; DI PAOLO, C. COVID-19 and dental distance-based education: students' perceptions in an Italian University. *BMC medical education*, v. 21, p. 1-9, 2021.

ELANGOVAN, Satheesh; MAHROUS, Ahmed; MARCHINI, Leonardo. Disruptions during a pandemic: gaps identified and lessons learned. **Journal of Dental Education**, v. 84, n. 11, p. 1270-1274, 2020.

EROĞLU, E. et al. The Effect of Distance Education Conducted during the COVID-19 Pandemic Period on the Psychomotor Skill Development of a Dental School

Students. *BioMed Research International*, v. 2022, 2022

ELSHAMI, W et al. Satisfaction with online learning in the new normal: perspective of students and faculty at medical and health sciences colleges. **Medical education online**, v. 26, n. 1, p. 1920090, 2021

FONTANET, Arnaud et al. SARS-CoV-2 variants and ending the COVID-19 pandemic. **The Lancet**, v. 397, n. 10278, p. 952-954, 2021.

GOH, Charlene E. et al. When e-learning takes centre stage amid COVID-19: Dental educators' perspectives and their future impacts. **European Journal of Dental Education**, v. 26, n. 3, p. 506-515, 2022.

HAROON, Zainab et al. COVID-19 era: challenges and solutions in dental education. **J Coll Physicians Surg Pak**, v. 30, n. 10, p. 129-131, 2020.

JOHNSON KING et al. Postgraduate student perceptions of face-to-face and distance education in orthodontics: A cross-sectional qualitative study. *Journal of Orthodontics*, p.146531252210771, 18 mar. 2022.

LIMA, M. S. et al. Effectiveness of the distance learning strategy applied to orthodontics education: a systematic literature review. *Telemedicine and e-Health*, v. 25, n. 12, p. 1134-1143, 2019

LINJAWI, A. L. et al. Students' attitudes towards an on-line orthodontic learning resource. *European Journal of Dental Education*, v. 13, n. 2, p. 87-92, 2009

MACHADO, Renato Assis et al. COVID-19 pandemic and the impact on dental education: discussing current and future perspectives. **Brazilian oral research**, v. 34, 2020.

OETTER, N. et al. COVID-19 pandemic and its impact on dental education: digitalization—progress or regress? Example of an online hands-on course. *BMC Medical Education*, v. 22, n. 1, p. 591, 2022.

OMS. Characterizes COVID-19 as a pandemic. Disponível em: <<https://www.paho.org/en/news/11-3-2020-who-characterizes-covid-19-pandemic> >. Acesso em 12 de dezembro de 2020.

SINCLAIR, P. M. et al. The effectiveness of Internet-based e-learning on clinician behaviour and patient outcomes: a systematic review. *International journal of nursing studies*, v. 57, p. 70-81, 2016

TOPRAK, M. E.; TUNC, S. K. COVID-19 pandemic and emergency remote education practices: Effects on dentistry students. *Nigerian Journal of Clinical Practice*, v. 25, n. 5, p. 621-629, 2022.

TALAPKO, Jasminka et al. Mental health and physical activity in health-related university students during the COVID-19 pandemic. In: **Healthcare**. MDPI, 2021. p. 801.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O cenário pandêmico configurou um importante impasse para o ensino odontológico tendo em vista a importância do ensino prático e clínico na formação do Cirurgião- Dentista. Dessa forma, do ponto de vista dos professores e alunos de duas faculdades de Odontologia brasileiras, houve repercussões importantes no ensino universitário Odontológico, dando destaque para: desafio de adaptação dos docentes ao novo método de ensino implementado; quebra da relação próxima entre professor e aluno; interrupção das atividades práticas para alunos e a insegurança dos estudantes em realizar atividades práticas no futuro tendo em vista o semestre emergencial implementado. Assim, cabe estudar, daqui em diante, os possíveis desdobramentos desse momento diante do retorno ao presencial, tanto nas aulas teóricas quanto nas atividades práticas, bem como os impactos do advento da Covid-19 na formação desses profissionais. Além disso, é evidente a necessidade de preparar as universidades para enfrentar momentos de crise sanitária, para que, assim, a formação de profissionais não seja comprometida em momentos de emergência.

REFERÊNCIAS

AGIUS, Anne-Marie et al. Self-reported dental student stressors and experiences during the COVID-19 pandemic. **Journal of dental education**, v. 85, n. 2, p. 208-215, 2021

AQUINO, Estela ML et al. Social distancing measures to control the COVID-19 pandemic: potential impacts and challenges in Brazil. **Ciencia & saude coletiva**, v. 25, p. 2423-2446, 2020.

BEDNAR, E. D. et al. Application of distance learning to interactive seminar instruction in orthodontic residency programs. *American journal of orthodontics and dentofacial orthopedics*, v. 132, n. 5, p. 586-594, 2007.

BEZERRA, H. K. F. et al. The impact of the COVID-19 pandemic on undergraduate and graduate dental courses in Brazil. *Work*, v. 70, n. 1, p. 31-39, 2021.

CIRAKOGLU, N. Y; ÖZBAY, Y. Evaluation of distance learning and online exam experience of Turkish undergraduate dental students during the Covid-19 pandemic. *Nigerian Journal of Clinical Practice*, v. 25, n. 6, p. 916-922, 2022.

DANIEL, Sir John. Education and the COVID-19 pandemic. **Prospects**, v. 49, n. 1, p. 91-96, 2020.

DAVE, Manas; SEOUDI, Noha; COULTHARD, Paul. Urgent dental care for patients during the COVID-19 pandemic. **The Lancet**, v. 395, n. 10232, p. 1257, 2020.

DI GIACOMO, P; DI PAOLO, C. COVID-19 and dental distance-based education: students' perceptions in an Italian University. *BMC medical education*, v. 21, p. 1-9, 2021.

ELANGOVAN, Satheesh; MAHROUS, Ahmed; MARCHINI, Leonardo. Disruptions during a pandemic: gaps identified and lessons learned. **Journal of Dental Education**, v. 84, n. 11, p. 1270-1274, 2020.

EROĞLU, E. et al. The Effect of Distance Education Conducted during the COVID-19 Pandemic Period on the Psychomotor Skill Development of a Dental School Students. *BioMed Research International*, v. 2022, 2022

ELSHAMI, W et al. Satisfaction with online learning in the new normal: perspective of students and faculty at medical and health sciences colleges. **Medical education online**, v. 26, n. 1, p. 1920090, 2021

FONTANET, Arnaud et al. SARS-CoV-2 variants and ending the COVID-19 pandemic. **The Lancet**, v. 397, n. 10278, p. 952-954, 2021.

GOH, Charlene E. et al. When e-learning takes centre stage amid COVID-19: Dental educators' perspectives and their future impacts. **European Journal of Dental Education**, v. 26, n. 3, p. 506-515, 2022.

HAROON, Zainab et al. COVID-19 era: challenges and solutions in dental education. **J Coll Physicians Surg Pak**, v. 30, n. 10, p. 129-131, 2020.

JOHNSON KING et al. Postgraduate student perceptions of face-to-face and distance education in orthodontics: A cross-sectional qualitative study. *Journal of Orthodontics*, p. 146531252210771, 18 mar. 2022.

LIMA, M. S. et al. Effectiveness of the distance learning strategy applied to orthodontics education: a systematic literature review. *Telemedicine and e-Health*, v. 25, n. 12, p. 1134-1143, 2019

LINJAWI, A. L. et al. Students' attitudes towards an on-line orthodontic learning resource. *European Journal of Dental Education*, v. 13, n. 2, p. 87-92, 2009

MACHADO, Renato Assis et al. COVID-19 pandemic and the impact on dental education: discussing current and future perspectives. **Brazilian oral research**, v. 34, 2020.

OETTER, N. et al. COVID-19 pandemic and its impact on dental education: digitalization—progress or regress? Example of an online hands-on course. *BMC Medical Education*, v. 22, n. 1, p. 591, 2022.

OMS. Characterizes COVID-19 as a pandemic. Disponível em: <<https://www.paho.org/en/news/11-3-2020-who-characterizes-covid-19-pandemic>>. Acesso em 12 de dezembro de 2020.

PENG, Xian et al. Transmission routes of 2019-nCoV and controls in dental practice. **International journal of oral science**, v. 12, n. 1, p. 1-6, 2020.

SINCLAIR, P. M. et al. The effectiveness of Internet-based e-learning on clinician behaviour and patient outcomes: a systematic review. **International journal of nursing studies**, v. 57, p. 70-81, 2016

TOPRAK, M. E.; TUNC, S. K. COVID-19 pandemic and emergency remote education practices: Effects on dentistry students. **Nigerian Journal of Clinical Practice**, v. 25, n.5, p. 621-629, 2022.

TALAPKO, Jasminka et al. Mental health and physical activity in health-related university students during the COVID-19 pandemic. In: **Healthcare**. MDPI, 2021. p. 801.

WU, Fan et al. A new coronavirus associated with human respiratory disease in China. **Nature**, v. 579, n. 7798, p. 265-269, 2020.

NEXO A – NORMAS DA REVISTA FOCO

Submissões

Condições para submissão

Como parte do processo de submissão, os autores são obrigados a verificar a conformidade da submissão em relação a todos os itens listados a seguir. As submissões que não estiverem de acordo com as normas serão devolvidas aos autores.

1. A contribuição é original e inédita, e não está sendo avaliada para publicação por outra revista; caso contrário, deve-se justificar em "Comentários ao editor".
2. O arquivo da submissão está em formato Microsoft Word, OpenOffice ou RTF.
3. URLs para as referências foram informadas quando possível.

Diretrizes para Autores

- i. Só veicula artigos **inéditos**, os quais deverão contribuir para a compreensão interdisciplinar. Deverão ser enviados à Editoria da Revista por meio do sistema OSJ, em qualquer data uma vez que o recebimento e avaliação de trabalhos são contínuos.
- ii. Todos os artigos devem apresentar a seguinte estrutura:
 - a. como **elementos pré-textuais** – título do artigo (em fonte ARIAL, tamanho 14, em negrito e centralizado, com versões em inglês e em algum outro idioma de caráter internacional) seguido, à direita, da identificação da autoria e das credenciais desta (nomes completos de autores e co-autores, titulações, vínculos institucionais e atividades profissionais atuais), menção às subvenções recebidas, apoios e financiamentos, resumo e palavras-chave em língua vernácula, resumo e palavras-chave em inglês e resumo e palavras-chave em espanhol;
 - b. como **elementos textuais** – introdução, desenvolvimento e conclusão;
 - c. como **elementos pós-textuais** – lista de referências (somente as obras

efetivamente citadas no texto deverão aparecer nas referências).

- ii. Os trabalhos deverão ter até 20 páginas e 8 autores.
- iii. Para as citações diretas de mais de três linhas, notas de rodapé, paginação e legendas de ilustrações e tabelas, o tamanho da fonte passa a ser **arial 10**, e o espaçamento, simples.
- iv. Todos os textos devem seguir as demais normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) sobre citações e notas de rodapé, referências em documentos e outras especificidades (ver, notadamente a NBR 14724, a NBR 10520 e a NBR 6023, todas de agosto de 2002).
- v. A permissão para o uso de ilustrações, imagens, tabelas, etc., extraídas de outras publicações, bem como quaisquer outras licenças ou aprovações perante entidades detentoras de direitos autorais, é de plena responsabilidade dos autores dos artigos, dos casos e das resenhas.
- vi. A publicação das colaborações recebidas estará condicionada à avaliação do Conselho Científico da Revista e de eventuais avaliadores ad hoc, que poderão aprová-las na íntegra, sugerir alterações ou recusá-las definitivamente.
- vii. A Editoria da Revista enviará correspondência eletrônica confirmando o recebimento dos trabalhos.
- viii. O Conselho Editorial da Revista poderá executar, com ou sem recomendação do Conselho Científico e dos avaliadores ad hoc, pequenas alterações de caráter meramente formal nos textos recebidos, de modo a adequá-los aos padrões da ABNT, não sendo admitidas modificações de estrutura, conteúdo ou estilo, sem o prévio consentimento dos autores.
- ix. Os autores de artigos, casos e resenhas aprovados para publicação com sugestões de alterações (correções de linguagem, adequações à ABNT etc.) por parte dos avaliadores ou da Editoria da Revista serão contatados. A Editoria pode recusar a publicação dos artigos ou das resenhas em relação aos quais foram feitas ressalvas pelos avaliadores, caso essas não tenham sido consideradas pelos respectivos autores.
- x. É o Conselho Editorial, integrado por membros dotados de maturidade científica e senioridade em pesquisa, representantes de mais de um Estado da Federação

brasileira e futuramente de alguns países, que auxilia a Editoria na definição do projeto editorial (temática) de cada número da Revista e na resolução de dúvidas a ele pertinentes.

- xi. É o Conselho Científico, composto por pesquisadores externos que auxiliam a Editoria da Revista tanto na revisão dos artigos recebidos (Ficha de Avaliação de Artigos) e na indicação de avaliadores *ad hoc* (internos ou externos à Instituição), quando necessário, como na captação de artigos conforme as temáticas da Revista. Na avaliação dos artigos serão mantidas em sigilo suas autorias.
- xii. A Revista adota uma política de combate à endogenia, seguindo as diretrizes da CAPES, no sentido de que seja o menor possível o número de artigos publicados de autoria de professores da própria Instituição.
- xiii. A publicação não implica nenhuma espécie de remuneração.